

NOVAS FRONTEIRAS DA MISSÃO

Mudanças havidas ou mudanças ainda em curso no mundo de hoje –um globalismo que envolve todos os aspetos da vida da humanidade: do cultural ao religioso, do científico ao tecnológico, do político ao econômico, do social ao individual e universal– obriga a rever e a repensar a missão quando a se enxerga como resposta que se deve oferecer e/ou propor à atual situação. Uma inesperada tensão ecumênica, vulcânica e aterradora, apareceu nos últimos tempos e está exigindo, do cristianismo e das religiões, posicionamentos novos, mais adequados e corajosamente proféticos.

*“Como expressão de uma realidade transhistórica e transsocial, na sua realização histórico-social a religião é submetida a transformações”
(Cfr. Hans Kung, Teologia a caminho. Paulinas, 1999, p. 35).*

A. QUESTÕES BÁSICAS	B. CARACTERÍSTICAS DA MISSÃO PASSADA (ou que está passando)	C. CARACTERÍSTICAS DA MISSÃO FUTURA (ou que está chegando)
1 Pressupostos teológicos da missão	<ul style="list-style-type: none">• <i>Extra Ecclesiam nulla salus.</i>• As religiões, as culturas e as atividades humanas não cristianizadas são obstáculos à salvação.	<ul style="list-style-type: none">• Todas as religiões salvam.• Jesus pregou o Evangelho e fundou a Igreja em função do Reino de Deus aqui e agora.• O Reino de Deus aqui e agora é condição para termos o Reino definitivo na eternidade.• As igrejas, as religiões, as culturas e as atividades humanas corretas existem em função do Reino de Deus.

2 O horizonte final da missão	<ul style="list-style-type: none"> • A salvação das almas mediante o implante da igreja local: batismo, paróquia, diocese, clero, sacramentos, pastoral, direito... • A salvação das almas vista como meta de natureza espiritual e que pode implicar na fuga do mundo e da realidade que Deus criou e nos confiou. 	<ul style="list-style-type: none"> • O Reino de Deus aqui e agora e, por consequência, o Reino de Deus definitivo, na eternidade. • O Reino de Deus aqui e agora entendido como transformação da realidade e do homem. • O Reino de Deus aqui e agora que implica em levar à plenitude o plano de Deus, o projeto do Pai que nos foi transmitido e confiado por Jesus.
3 Ponto de partida da missão	<ul style="list-style-type: none"> • A Igreja como continuadora da tarefa de Cristo, sob a iluminação e acompanhamento do Espírito Santo. • A atividade eclesial em duas dimensões: <i>ad intra</i> (progresso e santificação dos adeptos) e <i>ad extra</i> (pregação do Evangelho e captação dos não convertidos). 	<ul style="list-style-type: none"> • A SS.ma Trindade na sua explosiva vivência do amor. • A missão vista como extensão do amor trinitário afora do círculo da Trindade, fazendo com que haja a criação do cosmos e do homem, a encarnação, paixão, morte e ressurreição do Filho, a presença viva e qualificada do Espírito Santo na caminhada da humanidade e do cosmos até o convívio trinitário. • Nesta visão, não é mais a Igreja que leva a missão, mas é a missão que leva a Igreja. • Lembremos a propósito o documento 40 da CNBB: <i>“A comunhão gera a missão, a missão amplia a comunhão”</i>.
4 Âmbito da missão	<ul style="list-style-type: none"> • Os países não evangelizados, as áreas sociais problemáticas (periferias, lugares de imigração, concentração e miséria), os modernos areópagos (João Paulo II). 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os países do mundo e todas as situações sócio-culturais da humanidade atual. Sem deixar de lado a realidade ambiental do homem, ou seja os valores e dons da natureza criada a vantagem do homem.
5 As forças da missão	<ul style="list-style-type: none"> • O amor a Deus e ao próximo, a nossa identificação com Cristo, as virtudes cristãs, os sacramentos, a vida de comunhão, as iniciativas eclesiais, a 	<ul style="list-style-type: none"> • Tudo o que já foi dito na coluna à esquerda. • A vivência de todas as religiões, as metas e meios positivos de todas as culturas, as atividades positivas de todas as profissões e vocações.

	pastoral, o direito, a formação dos batizados e consagrados ...	<ul style="list-style-type: none"> O trabalho de todas as categorias humanas assim como o trabalho especializado dos cientistas, tecnólogos , artistas, esportistas, filósofos, teólogos e políticos.
6 Os agentes da missão	<ul style="list-style-type: none"> Todos os cristãos: bispos, padres, religiosas e religiosos, leigos e leigas (com numerosas restrições a respeito destes). 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as pessoas honestas e de boa vontade existentes nas religiões e culturas, batizadas ou não. Todas as pessoas de todas as latitudes que tem funções e tarefas sociais o que se preocupam com o bem comum.
7 A metodologia da missão	<ul style="list-style-type: none"> Devemos ter a coragem de admitir que, no passado e até no presente,, a ação missionária implicou em confrontos e choque sangrentos, guerras, eliminação de religiões e culturas, colonizações e dominações ... 	<ul style="list-style-type: none"> Voltar às costas a este passado e presente e assumir o diálogo, o respeito, o entrosamento, o intercambio de valores e meios, o conhecimento recíproco, a correção fraterna, a aliança e a colaboração com religiões, culturas, ciências e tradições ..
8 Os obstáculos à missão	<ul style="list-style-type: none"> As religiões e culturas não cristãs e até as igrejas não católicas. As atividades consideradas mundanas como arte, literatura, ciências, filosofia, profissões liberais, economia, política e até medicina e engenharia ... 	<ul style="list-style-type: none"> A injustiça, a desigualdade, o analfabetismo, a concentração de renda, as ideologias, a corrupção dos políticos, a falta de assistência e curas médicas, o autoritarismo, a violência, os privilégios de classes e categorias... Neste quadro tão amplo, imprevisto e surpreendente, qual será a nossa parte, a nossa função de missionários especializados? Até agora, a resposta mais freqüente foi: <i>“não mudou nada, tudo ficou como era”</i>.

BIBLIOGRAFIA:

AA.VV. **Verso uma teologia del pluralismo religioso**. EMI, 2005.
José Maria Vigil. **Teologia do pluralismo religioso**. PAULUS, 1996.
Carlos Cantone. **A reviravolta planetaria de Deus**. PAULINAS, 1995.
Luiz Carlos Susin. **Teologia para outro mundo possível**. PAULUS, 2006.
Jacques Dupuis. **Rumo a uma teologia do pluralismo religioso**. PAULINAS, 1999.
Hans Küng. **Teologia a caminho**. PAULINAS, 1999.